

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

FELIPE ROMANO ALMEIDA

ARRAIÓDROMO:

Um novo conceito de arraial para a cidade de São Luís

São Luís

2012

FELIPE ROMANO ALMEIDA

ARRAIÓDROMO:

Um novo conceito de arraial para a cidade de São Luís

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Universidade Estadual do Maranhão como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Marcia Tereza Campos Marques

São Luís

2012

Almeida, Felipe Romano.

Arraiodromo: um novo conceito de arraial para a cidade de São Luis
Felipe Romano Almeida. – São Luís, 2012.

54 f

Monografia (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo,
Universidade Estadual do Maranhão, 2012.

Orientador: Prof. Dr^a.Márcia Tereza Campos Marques.

1.São João. 2.Espaço público. 3.Arraiodromo. 4.Diversas
funcionalidades. I.Título

CDU: 711.61

FELIPE ROMANO ALMEIDA

ARRAIÓDROMO:

Um novo conceito de arraial para a cidade de São Luís

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Universidade Estadual do Maranhão como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em: de fevereiro de 2012

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª Dr^ª Marcia Tereza Campos Marques
Orientadora

Prof. Dr. Alex Oliveira de Souza
1º Examinador

Arq. Márcia de Carvalho Neves
2ª Examinadora

Aos meus pais Paulo e Amparo, aos
meus amigos e à minha família.

AGRADECIMENTOS

À Deus, Pai supremo de infinita misericórdia, que abençoou a minha passagem pela universidade.

Ao meu pai, que sempre me apoiou e nunca mediu esforços para que eu realizasse meus sonhos.

À minha mãe, que sempre me deu carinho e amor, sem pedir nada em troca, apenas visando a minha felicidade.

Aos amigos da época do colégio, em especial Alan Amorim, Marília Aranha, Francisco André, Raphaella Lima, Aguinaldo Braga, Miguel Neto e Marcelo Igor que sempre se mantiveram presentes na minha vida, dando suporte as minhas decisões.

Aos meus amigos da faculdade, em especial Lanna Larissa, Hugo Deleon, Bárbara Possamai, Jackson Pereira e Vinícius Almeida, que fizeram desses anos de estudos, mais fáceis e divertidos.

À minha namorada Alice Albuquerque, pelo companheirismo desses últimos meses de monografia, que me deu forças a continuar lutando pelos meus objetivos.

À minha “segunda família” Raíssa de Carvalho, Raiane de Carvalho e Reginaldo de Carvalho, que me acolheram como um deles.

À Gabriela Ranzeiro, amiga querida, pelas impressões de todas as vias.

À Alice Parentes, minha grande amiga que, mesmo distante, sempre esteve presente na minha vida.

Aos meus amigos do trabalho e da vida Marcelo Vasquez, Gabriella Fiod, Jomar Monteiro, Kátia Carvalho, Miguel Viana, Marlui Costa e Gustavo Noronha, que durante a minha permanência dentro do grupo do Reserva Lagoa, me ensinaram, divertiram e principalmente me apoiaram na minha caminhada.

Aos funcionários da Faculdade de Arquitetura da UEMA, que sempre estiveram presentes para nos apoiar durante esta jornada.

E a todos que, de alguma forma, me ajudaram a chegar até aqui, o meu muito obrigado.

“Com amor inquebrantável e propósito definido, toda dificuldade se vence e todo obstáculo se transpõe”.

Orison Swett Marden.

RESUMO

A proposta deste trabalho está relacionada à utilização do espaço público destinado às Festas de São João e à música popular maranhense - especialmente aos ritmos do Bumba-meu-boi - como elemento agregador fundamental da cultura na cidade de São Luís. O projeto proposto em caráter de Estudo Preliminar consiste em um amplo espaço que objetiva concentrar em um só lugar diversas funcionalidades, tais como área aberta para espetáculos, espaço fechado para convenções e parque urbano. O complexo do “Arraiódromo” - como é definido - foi elaborado para servir de “palco” para todas as manifestações culturais existentes na cidade de São Luis, bem como em todo interior do Estado do Maranhão, diferindo de outras estruturas existentes na cidade, predominantemente adaptadas de edificações antigas, ou mesmo de espaços improvisados para tornarem-se centros de cultura popular.

Palavras-chave: São João, Espaço Público, Arraiódromo, Diversas funcionalidades.

ABSTRACT

The proposal of this work is related to the use of the public space designated to receive the São João party and the Maranhense popular music – specially the rhythm of Bumba-meu-boi – as main element in the culture of the city of São Luís. The proposed project is a space that proposes to put together in one place, several features, such as outdoor room for concerts and open shows, indoor room for conventions e urban park. The complex of “Arraiódromo”, just as it is defined, was elaborated to boot as foundation for all cultural demonstrations existing in town and state, unlike the other existing structures in town which where adapted from old buildings or empty spces to become centers of popular culture.

Key words: São João, Public spaces, Arraiódromo, Several features.

SUMÁRIO

RESUMO.....	07
ABSTRACT.....	08
1 INTRODUÇÃO	09
1.1 Objetivos.....	10
1.1.1 Objetivo Geral.....	10
1.1.2 Objetivos Específicos.....	10
1.2 Metodologia Aplicada.....	11
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA.....	12
2.1 O surgimento do São João.....	12
2.2 Arraial: História, conceitos e exemplificação.....	14
2.3 Arraial Junino no Brasil.....	17
2.4 Arraial Junino no Maranhão.....	20
3 ANÁLISE DOS ESPAÇOS.....	22
4 REFERÊNCIAS PROJETUAIS.....	23
4.1 Espaço Multiuso: refeitórios de escolas americanas.....	23
4.2 Espaço Aberto: Cidade do Rock, Rio de Janeiro.....	25
4.3 Parque Urbano da Jaqueira, Recife.....	28
5 PROPOSTA PROJETUAL.....	29
5.1 Caracterização e localização do terreno	29
5.2 Partido Arquitetônico.....	31
5.3 Programa de Necessidades.....	33
5.4 Fluxograma	35
5.5 Setorização e Fluxo.....	36
5.6 Especificações.....	37
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
Estudo Preliminar de Arquitetura.....	41
7 REFERÊNCIAS.....	52

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é um país predominantemente católico e devoto dos mais variados santos. Durante o mês de Junho, o nascimento do São João é celebrado com uma festa rica em cores, fogos, comidas e trajes em várias cidades brasileiras, especialmente nos Estados da Região Nordeste, transformam-se para dar lugar aos festejos juninos.

A cidade de São Luís, capital maranhense, tem no Bumba-meu-boi, Cacuriá e Tambor de Crioula, os símbolos mais fortes e representativos de sua festividade junina que é tão peculiar, se comparada às tradicionalmente praticadas no resto do Brasil. Nessa época são montadas grandes estruturas em diferentes pontos da cidade em comemoração ao São João. Inúmeros arraiais se formam por toda a cidade – da periferia ao centro, do bairro mais humilde ao mais nobre – onde se destacam, atualmente, os arraiais do CEPRAMA (um dos primeiros a iniciar suas atividades no ano), o arraial da Lagoa da Jansen, arraial do Shopping São Luís e o arraial da Praça Maria Aragão.

No entanto, devido ao crescimento acelerado da cidade e também do turismo crescente no Estado, a cada ano que passa, estes locais – que já são conhecidos por receber as festas do Boi - tornam-se cada vez mais sobrecarregados e incapazes de comportar o grande fluxo de ludovicenses e turistas.

Este trabalho, portanto, empenhou-se em desenvolver um espaço multisetorial para a cidade de São Luís, que sirva como palco para apresentação de ritmos folclóricos durante o período junino, servindo também de espaço para a realização de shows, feiras, e demais eventos. Assim, o complexo aqui nomeado de “Arraiódromo”, configura-se em um caráter permanente, - algo até então inexistente na cidade para esta destinação - estando apto para ser usado em todos os outros meses do ano, visto que a cidade ainda hoje carece de grandes espaços públicos e privados munidos de uma estrutura física de boa qualidade, voltados a receber grandes públicos para os diferentes tipos de eventos: tanto ao ar livre como em lugares fechados.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivos Gerais

Propor um espaço multisetorial em nível de Estudo Preliminar, voltado à receber os arraiais e festas juninas, valorizando a cultura local e garantindo maior conforto e comodidade ao público em geral. Durante os demais meses do ano, servirá ainda de espaço para outros tipos de eventos e festividades, adicionando à cidade uma opção de espaço até então inexistente, visto seu caráter permanente para tal especificidade de data comemorativa, e que torna-se ao mesmo tempo, um espaço flexível e multifacetado em uso e atividades, visto todos os polos (shows, convenções, oficinas e parque urbano) que compõem o Complexo.

1.1.2 Objetivos Específicos

A fim de alcançar o objetivo geral, fez-se necessário estruturar alguns pontos julgados essenciais ao desenvolvimento do trabalho, tanto em sua etapa de pesquisa teórica, quanto para o processo prático do conceito projetual, que seguem abaixo:

- a) Resgatar a história da festa do São João e da formação e surgimento dos primeiros arraiais, a fim de estabelecer parâmetros referenciais acerca desta festa;
- b) Analisar as estruturas dos espaços destinados aos eventos culturais, em especial os que comportam os festejos juninos na cidade de São Luis, a fim de identificar seus pontos positivos e negativos;
- c) Elencar projetos referenciais que agreguem valor projetual à proposta;
- d) Determinar o terreno para implantação da proposta, caracterizando-o em relação à topografia, dimensões, infra-estrutura, acessibilidade, etc;
- e) Definir o Programa de Necessidades para o empreendimento em questão;

- f) Conceber o produto final do trabalho, traduzido no Estudo Preliminar de um “Arraiódromo” para a cidade de São Luis.

1.2 Metodologia Aplicada

Este trabalho foi basicamente desenvolvido em duas etapas, onde subdividiram-se os objetivos específicos, descritas a seguir:

a) Fundamentação Teórica

Foram estudados os conceitos e informações técnicas para conhecimento e aprofundamento do tema em questão, tais como:

- Levantamento bibliográfico e iconográfico para conhecimento da história dos arraiais, do São João e dos projetos referenciais relacionados ao tema;
- Organização, seleção e posterior análise dos dados levantados

b) Pesquisa de Dados

De posse dos dados teóricos, realizou-se uma contextualização, pormenorizando e justificando a importância de um grande espaço público para a destinação proposta neste trabalho, baseado em quatro pontos principais:

- Análise crítica das atuais estruturas voltadas a receber grandes eventos – shows, feiras, exposições etc. – na cidade de São Luís MA;
- Caracterização do terreno escolhido;
- Organização, análise e conclusão de dados obtidos nas pesquisas;
- Programa de Necessidades, Montagem do pré-dimensionamento dos ambientes e arranjo espacial do Complexo proposto.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

2.1 O surgimento do São João

A festa do São João é uma das mais importantes celebrações de santos populares no Brasil. A autora Lúcia Helena Rangel, no seu livro *Festas Juninas, Festa de São João: origens, tradições e histórias*, conta que no dia 24 de Junho do ano 7 a.C. teria nascido o profeta João Batista (que posteriormente tornou-se santo e deu nome a festa). Sua mãe, Izabel, teria mandado erguer um mastro com um boneco no topo e acender uma fogueira para que, por meio da fumaça que subia, Maria – sua prima, e mãe de Jesus – fosse avisada do nascimento de seu sobrinho.

Desta forma, elementos como o mastro, a fogueira e também folhas secas, flores e capelinhas – presentes de Maria a João Batista – teriam se tornado símbolos desta grandiosa festa celebrada no mês de Junho (RANGEL, 2008).

Ao longo do ano católico, várias são as datas que marcam a celebração da vida ou morte dos santos. O período mais importante desse calendário tem início no dia 25 de Dezembro (Natal), com o nascimento de Jesus Cristo e acaba com sua morte e ressurreição, que equivale ao período da Páscoa. No Brasil, além dessas duas datas, outro período de grande importância cultural é o São João, que celebra o nascimento de João Batista, primo de segundo grau de Jesus¹.

As comemorações do São João (dia 24 de junho), assim como o período entre o Natal e a Páscoa, também fazem parte de um ciclo de celebrações que se tornaram conhecidas como festa junina (devido ao mês em que acontece) e homenageia também os santos Antônio (dia 13 de junho), Pedro e Paulo (dia 29 de junho) (RANGEL, 2008).

A origem destas festividades, no entanto, está marcada bem antes da era Cristã. James Frazer, no seu livro “O ramo de ouro”, conta que o Sol atinge o seu ponto mais elevado no céu ao meio-dia dos dias 21 ou 22 do mês de junho. E este

¹ Lúcia Helena Vitalli Rangel, *Festas Juninas festas de São João: origens, tradições e história* – São Paulo: Publishing Solutions, 2008. 15.

fato faz com que os países do Hemisfério Norte tenham o dia mais longo do ano e por consequência, a noite mais curta. Assim, povos como os sardenhos, egípcios e persas, por acreditarem no misticismo da data, faziam rituais pedindo a vinda da chuva para regar as suas plantações e trazer a boa colheita².

Na Europa, este festejo sofreu modificações pela cultura local. Em Portugal, o Santo Antônio passou a ser Santo Antônio de Lisboa ou de Pádua. Na Espanha, na comunidade da Catalunha, o São João é celebrado comendo a tradicional “coca de Sant Joan” (bolo a base de óleo, manteiga, farinha, ovos e amêndoas) e bebendo a “cava” (vinho espumante que pode ser branco ou tinto, produzido na Catalunha)³, onde as pessoas ficam acordadas até o dia seguinte para ver o sol nascer.

Quando os portugueses iniciaram as suas expedições em direção ao Brasil, a partir do ano de 1500, as celebrações do São João ainda mantinham o título de festa mais importante do mês de junho na Europa. Alguns cronistas da época registraram que fogueiras e tochas eram acesas pelos jesuítas nos acampamentos provisórios (arraiais) a fim de atrair a atenção dos indígenas às práticas culturais exercidas no continente antigo na época⁴.

Assim, a festa chegou ao Brasil e foi inserida também no calendário local. E apesar de no hemisfério Sul, o mês de junho marcar o início do inverno e do período improdutivo da terra, essa época do ano coincidia com os rituais locais de preparação do solo para as colheitas futuras. Os povos que aqui viviam, limpavam a terra e queimavam as plantações secas que restavam da safra anterior e adubavam o terreno com as suas cinzas (RANGEL, 2008).

Todo esse processo de preparação era feito em meio a muitas festas e celebrações indígenas. Muitos dos alimentos que haviam sido colhidos no roçado anterior ainda estavam em perfeito estado de consumo. Por isso, os nativos faziam rituais de agradecimento pela fartura de alimentos, além de pedirem por proteção e fartura para as próximas colheitas (RANGEL, 2008).

² Ibid. 16.

³ Pesquisado em: <http://dreamguides.edreams.pt/espanha/barcelona/festa-de-sao-joao>. Acessado em: 16/02/2012.

⁴ Lúcia Helena Vitalli Rangel, Festas Juninas festas de São João: origens, tradições e história – São Paulo: Publishing Solutions, 2008. 21.

Desta forma, é possível observar que houve coincidência entre a intenção missionária dos jesuítas em atrair os índios para catequização e as práticas indígenas de preparação do solo para a próxima colheita. A existência da fogueira foi outra coincidência que tornou a festa ainda mais popular entre a população local (associando o fogo utilizado pelos índios para queimar o roçado velho com a fogueira trazida da Europa).

Assim como aconteceu na Europa, ao chegar ao Brasil, a festa de São João sofreu algumas modificações devido a cultura local. Essa influência é facilmente percebida nas comidas típicas servidas durante a celebração. A mandioca, o leite de coco e o milho, por exemplo, foram alimentos introduzidos na festa nordestina brasileira devido a abundância desses vegetais na nossa Região. Outros costumes como o Bumba-meu-boi, o tambor-de-crioula – ambos amplamente difundidos no estado do Maranhão – o forró e a quadrilha, também foram adicionados às tradições da festa no país.⁵

Assim, a celebração do São João no Brasil foi criando sua própria identidade e características a partir da incorporação de hábitos e costumes advindos de outros povos ao redor do mundo. Dos franceses, nós herdamos as marcações dos passos inspirados na dança da nobreza; dos chineses, incluímos a tradição da queima dos fogos de artifício; já a dança de fitas, é herança de Portugal e Espanha. E assim, foi tomando forma a festa de São João que conhecemos hoje⁶.

2.2 Arraial: História, conceitos e exemplificação

O conceito mais difundido e conhecido de arraial é o do espaço montado todos os anos para dar lugar às comemorações dos festejos do São João. Termo este, que já vem sendo utilizado há muito mais tempo, com outras significações.

No século XV, quando colonos portugueses aportavam em terras brasileiras em busca de novas riquezas, as primeiras povoações que começavam a se formar a

⁵ Disponível em: <<http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/especial/docs/200706-festasjuninas.pdf>> Acessado em: 17/02/2012.

⁶ Ibid.

beira do mar ou de um rio, devido às práticas de extrativismo que os colonos exerciam em terras brasileiras, recebiam esta denominação de arraial.

Assim, por se tratar de um local simples - devido ao seu caráter temporário - de hábitos e de pessoas simples, as festas que ocorriam nestes vilarejos em comemoração a São João também assumiam esta conotação de simplicidade. As comidas, a decoração, as músicas, tudo era feito de forma artesanal e singela. Então, alguns elementos que hoje conhecemos como parte das festas “caipiras”, tiveram início nestas povoações (RANGEL, 2008).

Segundo o Instituto Geográfico Cartográfico (1995), o arraial se define por “Povoação de caráter temporário, geralmente formado em função de certas atividades extrativas, como a lavra de minérios ou metais raros, pesca; lugarejo provisório; aldeolas de pescadores”.

De acordo com o Dicionário Rápido da Língua Portuguesa (2009-2011), o arraial pode ser classificado das seguintes maneiras:

1. Acampamento de tropas.
2. Festa animada por ocasião de uma romaria.
3. (*Brasil*)

1. Pequena povoação.
2. Aldeola.
3. Lugarejo.

4. (*Algarve*) conjunto de barracas ou pequenas casas à beira do mar ou de um rio, nas quais se abrigam pescadores e os respectivos aparelhos.

No Brasil, existem alguns casos de aglomerações de pessoas, que são denominadas arraiais. Algumas dessas aglomerações ainda mantêm suas formações originais e a simplicidade de quando foram formadas. Outros casos, no entanto, tornaram-se organismos maiores e mais complexos, até chegarem ao ponto de ser emancipadas e elevadas à categoria de cidades.

O Arraial do Cabo, por exemplo, é uma cidade que teve início a partir de aglomerações “provisórias”, que foram crescendo e se tornando cada vez mais importantes. É um município do Estado do Rio de Janeiro e fica a 140 km de distância da sua capital, a cidade do Rio de Janeiro. Foi desmembrado da cidade de Cabo Frio e tornou-se município independente no ano de 1985. Apesar de manter no nome o título de arraial, hoje a cidade do Arraial do Cabo, conta com uma população residente de 21.548 habitantes. Serviu como local de acampamento da segunda



Figura 1 - Vista do cais do Arraial do Cabo.

Fonte - <http://www.panoramio.com/photo/7455089>, 2011.

expedição exploradora portuguesa, liderada por Américo Vespúcio, no ano de 1503, que visava a extração da árvore nativa Pau-Brasil⁷.

Outro exemplo de arraial que foi formado no século XV, devido a vinda dos exploradores portugueses ao Brasil, é o Arraial d’Ajuda. Está localizado no distrito de Porto Seguro, na porção sul do Estado da Bahia. Ao contrário do Arraial do Cabo, o Arraial d’Ajuda mantém ainda suas características de pequena povoação de pescadores. Hoje, no entanto, é um local que se sustenta não somente a partir de atividades como a pesca, a extração e a agricultura, mas também em função do turismo, devido as suas belas paisagens, com mar azul e morros cobertos de vegetação nativa compondo o cenário, além da sua arquitetura que remonta a história de sua colonização. A igreja de Nossa Senhora d’Ajuda, por exemplo, é um marco da construção da época colonial. Foi fundada em 1549 e até os dias atuais mantém a mesma aparência de quatro séculos⁸.

⁷ Pesquisado em: <http://www.arraialdocabo-rj.com.br/cidade/historia.html>. Acessado em: 19/01/2012.

⁸ Pesquisado em: <http://www.arraialdajudaportal.com/htm/pt/acidade.htm>. Acessado em: 07/01/2012.



Figura 2 - Praça da Igreja de Nossa Senhora d'Ajuda - Arraial d'Ajuda, BA
Fonte - http://www.free2useit.com/gallery/photo/l3/2235/Igreja_de_Nossa_Senhora_d%27Ajuda, 2011.

2.3 Arraial Junino no Brasil

O Arraial Junino, como é conhecido, é o local onde ocorrem as celebrações dedicadas a São João. Normalmente acontece em lugares abertos, como praças, parques e arenas, e apresenta estruturas bem características deste tipo de formação, como por exemplo, barracas de palha para venda de comidas típicas, fogueira, mastro central, bandeirinhas coloridas para ornamentação etc.

Estes símbolos, características marcantes de qualquer arraial junino brasileiro, possuem vários significados e explicações para as suas existências. A fogueira, como já foi dito anteriormente, teve duas origens históricas que a justificam: a primeira, relacionada as celebrações do solstício de verão no Hemisfério Norte, por povos como os egípcios e os persas e a segunda, que diz respeito aos rituais indígenas de agradecimento pela fartura na colheita.

Além dos fatos históricos, a versão bíblica diz que a fogueira passou a ser relacionada ao São João, quando Santa Izabel deu a luz a João Batista (um dos santos celebrados neste período e o que dá nome a festa). Ela teria construído uma

fogueira, para que a fumaça produzida pelo fogo, avisasse Maria – mãe de Jesus e prima de Izabel – que seu filho havia nascido⁹.

Ainda com base na explicação bíblica, o mastro de São João foi montado por Izabel sobre uma montanha para que também servisse de aviso a Maria de que João Batista havia nascido. Além desses dois símbolos, a Bíblia também dá a sua versão a respeito do balão de São João – que era usado para levar o pedido dos fiéis até os santos – das flores, das folhas secas e da capelinha – esses três últimos foram presentes de Maria a João Batista, no dia do seu nascimento.

Os símbolos de São João compõem a ornamentação dos arraiais juninos, que em sua grande maioria é temporário, ficando montada apenas nos meses da festa junina. Na sua construção, materiais como madeira, madeirite e palha de coqueiro são amplamente utilizados, devido ao fácil acesso a esses materiais e também a possibilidade de reutilizá-los em outro serviço como na próxima festa de São João. Além, claro, de combinar com o ar de simplicidade que a festa propõe (RANGEL, 2009).

No Brasil, dois arraiais são famosos pelas suas dimensões e por disputarem ano após ano, quem detém o título de maior arraial junino do mundo. O Parque do Povo, localizado na cidade de Campina Grande, no Estado da Paraíba, é uma área aberta de 42 mil metros quadrados, famosa por sediar uma das maiores festas de São João do Mundo. Em época de festejo, uma grande estrutura de bares e palco é montada neste espaço. Além disso, cerca de 300 barracas, um tablado para apresentação dos grupos de dança folclórica e quadrilhas juninas e três palhoças (estrutura coberta por palha) são montadas para abrigar os shows de forró.

O Sítio São João, situado nesse complexo, é uma réplica de um típico sítio do interior do estado. Este espaço remonta as características da natureza e da vida rural, para dar a chance ao turista de conhecer os costumes e o dia-a-dia das famílias que viviam no campo por volta da década de 40 no sertão nordestino.

Ainda no Parque do Povo, está situada a Pirâmide do Parque do Povo, única área fixa permanente que tem formato de uma pirâmide. Nela, durante os jogos da

⁹ Disponível em: <<http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/especial/docs/200706-festasjuninas.pdf>> Acessado em: 17/02/2012.

copa do mundo, várias pessoas se reúnem para assistir aos jogos transmitidos pela TV¹⁰.

O outro grande arraial que disputa o título de maior São João do Mundo com Campina Grande, é o arraial da Vila Junina, localizado no Parque de Eventos, na cidade de Caruaru, Pernambuco. É neste espaço que a maioria dos eventos relacionados ao São João da cidade acontecem. É dividido em vários polos para melhor organizar os fluxos e interesses¹¹. São eles:

1. Polo Olha pro Céu Meu Amor: Decorado com balões e estrelas, este polo é reservado as apresentações das bandas de pífanos (flauta transversal).
2. Polo das Quadrilhas: Como o próprio nome diz, é o polo reservado as apresentações das quadrilhas tradicionais e estilizadas.
3. Polo do Mamulengo: Espaço reservado a recreação das crianças, com a apresentação do teatro de fantoches. Conta ainda com barracas de bebidas e comidas típicas.
4. Polo da Zona Rural: Cenário que remonta as paisagens rurais, com comidas típicas e apresentação de bandas de forró pé-de-serra, repentistas, emboladores e poetas.
5. Polo da Feira: Exposição e venda de artesanatos locais e obra de artistas da terra. Conta com um restaurante.
6. Polo Bigode dá Nó em Cocó: Palco para apresentação de bandas de forró pé-de-serra.
7. Polo do Bacamarteiro: Palco das apresentações dos bacamarteiros, que remetem à histórica guerra Brasil x Paraguai.
8. Polo Xote das Meninas: Mais um espaço destinado ao forró pé-de-serra.
9. Polo do Pátio do Forró: Espaço destinado a apresentação de shows de músicas nordestinas.
10. Polo Vitalino: É onde se encontra o Museu do Barro, aberto a turistas e visitantes.
11. Polo das Fogueiras: Onde fica a fogueira cenográfica.
12. Polo do Milharal: Exposição das maiores iguarias da festa (maior cuscu, a maior canjica e a maior pamonha).

¹⁰ Pesquisado no site: <http://www.brasilviagem.com/pontur/?CodAtr=66110>. Acessado em 05/01/2012

¹¹ Disponível em: <http://turismo.terra.com.br/interna/0,,OI547779-EI176,00.html>. Acessado em: 17/02/2012.

13. Alto Do Moura: É onde fica a Casa-Museu Mestre Vitalino e o Memorial Mestre Galdino.

2.4 Arraial Junino no Maranhão

Um dos principais lugares procurados pelos brincantes que buscam estar em contato com a festa do São João na cidade São Luís é o arraial montado na Área do Parque Ambiental da Lagoa da Jansen, que no ano de 2011 completou seus cinco anos de existência¹². É ponto de encontro dos mais variados tipos de pessoas, pois em um só lugar concentra diferentes ritmos e atividades relacionados à época festiva¹³.

Todos os anos, passa por um processo de montagem no final do mês de junho, com desmonte após a finalização de todas as atividades festivas, ao final de julho¹⁴. Grande parte do material utilizado na construção das barracas para venda de comidas e bebidas, palco e demais estruturas que compõem o cenário, resume-se à madeira e palha. Os banheiros são do tipo químico, localizados nas áreas externa à arena de apresentações. Após algumas horas de uso, exalam fortes odores causando mal-estar ao público que acompanha a festa. O estacionamento é feito nas ruas adjacentes, o que não proporciona muita segurança ao frequentador. A seguir, uma imagem do Arraial da Lagoa da Jansen, mostrando a arena onde ocorrem as apresentações dos ritmos folclóricos e também as estruturas de madeira e palha erguidas para dar apoio à festa:

¹² Pesquisado no site: <http://mauricioaraya.wordpress.com/2011/06/14/arraial-da-lagoa-da-jansen-comeca-nesta-sexta-feira/>. Acessado em: 28/01/2012.

¹³ Pesquisado no site <http://www.jornalpequeno.com.br/2011/6/22/arraial-da-lagoa-atrai-visitantes-pela-programacao-diversificada-160248.htm>. Acessado em: 29/01/2012.

¹⁴ Pesquisado no site: <http://mauricioaraya.wordpress.com/2011/06/05/arraial-da-lagoa-da-jansen-em-ritmo-acelerado-de-montagem/>. Acessado em: 29/01/2012.



Figura 3 - Arraial da Lagoa da Jansen, São Luís, 2011.

Fonte - <http://mauricioaraya.wordpress.com/2011/06/14/veja-a-programacao-completa-do-arraial-da-lagoa-da-jansen/>

Outro arraial de destaque na cidade é o da Praça Maria Aragão, localizada no Centro Histórico da cidade, mais especificamente na Avenida José Sarney (também conhecida como Av. Beira Mar) e próxima à bairros populares como Camboa e Madre Deus. Tal localização é responsável por atrair um grande fluxo de pessoas, devido a sua centralidade e fácil acesso, além de deter uma programação cultural rica e diversificada durante os dias de festa.

A estrutura é montada abrangendo todo o espaço da praça e se utiliza de alguns equipamentos existentes no local, como o palco e os banheiros, para compor a festa. É um pouco maior que o arraial da Lagoa da Jansen¹⁵, no entanto apresenta algumas das problemáticas observadas no primeiro caso: falta de local destinado ao estacionamento (número insuficiente), baixa segurança nas ruas adjacentes, fica a margem de uma avenida muito movimentada, sem haver o controle do tráfego de veículos, expondo o público ao risco de atropelamentos, etc.

¹⁵ Medido através do Google Earth.

3 ANÁLISE DOS ESPAÇOS

A partir das observações feitas pelo autor em dois espaços reservados para receber os arraiais juninos na cidade de São Luís, foram identificados alguns dos problemas existentes em cada uma dessas estruturas, bem como os agentes causadores desses transtornos. Desta forma, foi possível elaborar um diagnóstico de cada uma das áreas e os seus agentes causadores.

Destas observações, alguns aspectos foram levados em consideração, bem como o tamanho, estacionamento, infraestrutura, permanência, segurança e ambiência. O resultado está exposto na tabela abaixo:

ASPECTOS ANALISADOS	CASOS ESTUDADOS	
	ARRAIAL DA LAGOA DA JANSEN	ARRAIAL DA PÇA MARIA ARAGÃO
TAMANHO	Inadequado ao fluxo de pessoas, especialmente nos finais de semana.	Bom tamanho, porém devido a sua localização central, também tem fluxo diário de pessoas muito elevado, ficando sobrecarregado dependendo do dia da semana.
ESTACIONAMENTO	Não possui estacionamento próprio. Os carros são deixados em estacionamentos improvisados ou mesmo em ruas adjacentes. Os famosos “guardadores de carros” estão por toda parte.	Não possui estacionamento suficiente para o fluxo de pessoas. Algumas áreas abertas que ficam nas proximidades são utilizadas como estacionamento. Os famosos “guardadores de carros” também estão por toda parte.
INFRAESTRUTURA	Toda a estrutura desse arraial é montada do zero. Os banheiros são do tipo químico, que não garantem conforto ao usuário, além de produzir fortes odores após algumas horas de uso.	Parte da estrutura existente na praça é utilizada para dar apoio a este arraial. Banheiros e palco para apresentações, por exemplo, já fazem parte do espaço. No entanto, banheiros químicos também são utilizados, pois os existentes são insuficientes ao grande fluxo.
PERMANÊNCIA	É montado por volta do mês de maio e desmontado geralmente ao final do mês de julho.	É montado por volta do mês de maio e desmontado geralmente ao final do mês de julho.
SEGURANÇA	De forma geral, não tem tantos problemas com segurança. O policiamento é feito por toda a	Por estar a margem de uma avenida movimentada, há sempre o risco de

	área. Problema encontrado principalmente ao estacionar o carro, em ruas escuras e sem vigilância.	atropelamento. A questão do estacionamento em ruas escuras ou na avenida movimentada também oferece riscos.
AMBIÊNCIA	Vendedores ambulantes e carros de som nas intermediações são as principais interferências neste quesito	Vendedores ambulantes e o alto fluxo de carros nas intermediações são as principais interferências neste quesito

Tabela 01 – Diagnóstico dos arraias atuais. **Fonte:** O autor, 2012.

4 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Com a finalidade de reunir referências projetuais que dêem embasamento ao Programa de Necessidades do projeto proposto, e forneçam uma adição de conhecimentos relacionados aos espaços multisetoriais existentes no Brasil e no mundo, fez-se necessária a seleção e análise de alguns exemplos de edificações e espaços que muito ajudaram a elucidar e organizar a proposta final.

4.1 Edifício Multiuso: Refeitório das escolas americanas

A legislação norte-americana obriga que todo cidadão estude pelo menos os treze primeiros anos de vida, equivalente a educação básica. Para tanto, o governo oferece ensino público de qualidade, com professores bem qualificados e ambientes bem equipados, a fim de tornar o processo de aprendizagem mais fácil e rápido aos estudantes. As aulas funcionam em período integral, começando às oito horas da manhã e terminando às três horas da tarde.

Devido a este sistema de passar o dia praticamente inteiro dentro da escola, estas instituições são dotadas de diversos compartimentos necessários para atender as necessidades dos alunos, professores e funcionários. O almoço, por exemplo, é preparado nas cozinhas escolares e são servidos no intervalo entre as aulas da manhã e tarde. Para tanto, toda escola da rede pública norte-americana conta com

uma estrutura denominada “cafeteria”, que traduzida para o português, significa refeitório¹⁶.

Estes refeitórios, no entanto, são projetados para que seus espaços assumam diferentes configurações de layouts, devido ao dinamismo dos usos dos espaços dentro das instituições. Durante o período normal de aula, servem como local para alimentação, mas como todo o seu mobiliário é móvel, este local serve ainda como teatro para peças escolares, salão de festa para as formaturas e arena de debate para as aulas, entre outras funcionalidades.



Figura 4 - Palco do refeitório da escola primária Parkrose – Portland, Oregon.
Fonte - <http://do.parkrose.k12.or.us/Energy-Renovation-Projects/Sacramento-Elementary-Energy-Renovation-Project.php>, 2011.



Figura 5 - Refeitório da escola secundária Bryan Station - Lexington, Kentucky.
Fonte - <http://www.dwwilburn.com>, 2011.

A ideia do espaço multiuso para o “Arraiódromo” segue o conceito dos refeitórios das escolas norte-americanas. A proposta é que no espaço de convenções do complexo, seja possível abrigar diferentes tipos de eventos, tais como pequenos shows, peças de teatro, pequenas exposições de livros e roupas, festas de formatura entre outras festividades locais, regionais e nacionais que exija local coberto e climatizado. Será um lugar amplo, com estrutura de palco (“stage”, camarins, coxia, banheiros, entre outros ambientes necessários para atender aos músicos, atores, brincantes), salão de eventos, hall de entrada, cozinha de apoio, banheiros e depósitos.

¹⁶ Disponível em: <http://www.infoescola.com/educacao/educacao-nos-estados-unidos/>. Acessado em: 18/02/2012.

4.2 Espaço Aberto: Cidade do Rock, Rio de Janeiro

O Rock In Rio começou como um festival que reunia vários artistas nacionais e internacionais relacionados a cultura do “rock”. Sua primeira edição aconteceu em 1985, no bairro de Jacarepaguá, na cidade do Rio de Janeiro, onde uma área de 250.000m² foi construída especialmente para receber o evento¹⁷.

No ano de 1991, devido ao sucesso da primeira edição, o Rock In Rio foi sediado no estádio do Maracanã. O palco de apresentações que media 85m de frente por 25m de profundidade foi montado no gramado e a arquibancada foi totalmente ocupada por espectadores do evento, somando mais de 700 mil pessoas¹⁸.

Dez anos após a realização da segunda edição do Rock In Rio, em 2001, mais um grande espetáculo foi montado. Outra Cidade do Rock foi construída no terreno de Jacarepaguá, dessa vez capaz de receber 250 mil pessoas por dia. Nesse ano, algumas novidades foram inseridas, como por exemplo, arenas de apoio ao evento principal, voltadas a apresentação de estilos diversos como a música eletrônica e o ritmo africano¹⁹.



Figura 6 – Arena do Rock In Rio, Rio de Janeiro, 2001.

Fonte – <http://palcomundi.blogspot.com/2011/05/rock-in-rio-encantando-geracoes.html>

¹⁷ Disponível em: <http://www.cifraclubnews.com.br/especiais/27445-rock-in-rio-conheca-a-historia-do-maior-festival-de-musica-do-brasil.html>. Acessado em: 18/02/2012.

¹⁸ Ibid.

¹⁹ Ibid.

Nos anos de 2004, 2006, 2008 e 2010, a marca Rock In Rio foi internacionalizada e o evento tomou novas proporções. Nesta segunda metade da década, o evento teve seis edições que aconteceram nas cidades de Lisboa – Portugal e Madrid – Espanha. Esta última, na sua edição de 2008, teve toda a estrutura montada em um espaço de 200 mil metros quadrados²⁰.

Em 2011 o evento retornou ao Brasil e a Cidade do Rock, localizada em Jacarepaguá, passou por uma nova reforma para dar mais conforto ao público. A estrutura gigantesca construída para receber esta edição se preocupou em montar uma “cidade” dotada de todas as estruturas necessárias para a sua realização. Palco principal, espaço da música eletrônica, palco de apoio, posto policial, mini-hospital, caixa eletrônico, Shopping Center, praça de alimentação e sala de imprensa, são alguns dos exemplos de estruturas construídas esse ano²¹.



Figura 7 - Banheiros, lanchonetes, bancos e outros serviços na Rock Street, Cidade do Rock, Rio de Janeiro, 2011.

Fonte: <http://www.flickr.com/photos/claudiolara/6173358192/>



Figura 8 - Palco Mundo (principal) e arena para brincantes na Cidade do Rock, Rio de Janeiro, 2011.

Fonte: <http://multishow.globo.com/platb/rock-in-rio/category/dia-1/>, 2011.

Respeitando as devidas proporções dos eventos (Rock In Rio x São João do Maranhão), o espaço aberto do “Arraiódromo” terá a mesma função da Cidade do Rock. Servirá de locação para as festas de São João e apresentação das danças típicas, além de shows e outros grandes eventos nas outras épocas do ano. Conterá

²⁰ Ibid.

²¹ Disponível em: http://www.rockinrio.com.br/pt/live/img/cidaderock/mapa3d_full.jpg. Acessado em: 18/02/2012

com estrutura completa de palco, além de banheiros, área coberta com mini palco para exibição de outros ritmos de forma simultânea, posto médico, caixas eletrônicas e estruturas fixas de vendas de comidas típicas e outras iguarias.

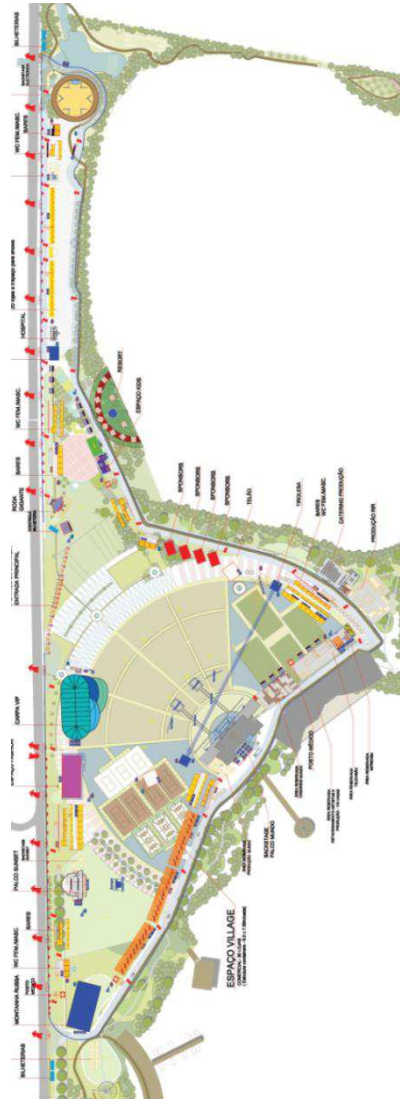


Figura 9 - Implantação da Cidade do Rock, Rock in Rio – Rio de Janeiro, 2011.

Fonte - <http://www.bigsense.com.br/2010/11/rock-in-rio-4-cidade-do-rock-comeca-a-sair-do-papel/>, 2011.

Além das estruturas já citadas, o espaço aberto contará ainda com um acesso principal para pedestres, com bilheterias e catracas para controle e também os outros acessos secundários para carros, que farão a carga e descarga de materiais necessários para as apresentações. Na área perimetral à arena, ficarão dispostas as vagas para estacionamento dos automóveis, ônibus e motos para maior comodidade e segurança do frequentador.

4.3 Parque Urbano: Parque da Jaqueira, Recife

O projeto referencial escolhido para aprofundamento e consequente composição do programa de necessidades do parque que fará parte do projeto Arraiódromo foi o Parque da Jaqueira, localizado no bairro da Jaqueira, zona norte da cidade do Recife.

O Parque da Jaqueira foi inaugurado no ano de 1985 e desde então é considerado referência de área verde e de lazer pela população recifense. Tem sete hectares de área, contendo pista de ciclovia e de caminhada, área para “*bicicross*”, pista de patinação e palco para pequenas manifestações culturais²².



Figura 10 - Pista de caminhada do parque – Recife, 2011.

Fonte - <http://www2.joaoalberto.com/capa/mobilizacao-na-jaqueira/>, 2011.



Figura 11 - Mapa esquemático do parque, Recife, 2011.

Fonte - <http://esiocursino.blogspot.com/2009/07/parque-da-jaqueira-volta-aos-treinos.html>, 2011.

A sua contribuição para a construção da ideia do parque urbano do complexo do Arraiódromo, está ligada ao fato de existirem poucos lugares como este na cidade. Uma carência de muitos anos, que só vem se agravando cada vez mais com o crescimento da cidade. Áreas verdes, no entanto, são fundamentais para o bom funcionamento do espaço urbano e lazer dos seus cidadãos:

²² Pesquisado no site: <http://www.pernambucoequi.com.br/lazer/selecao/passeios-parques/322/parque-da-jaqueira>. Acessado em: 17/01/2012.

Os exercícios físicos tornaram-se então populares. Ciclismo amador, bem como caminhadas programadas e o Cooper, passaram a ser praticados por pessoas das mais variadas idades e classes sociais. Os parques tornaram-se os locais por excelência para este tipo de lazer, embora ele pudesse se dar, como ocorre ainda hoje, em canteiros centrais de avenidas, ou mesmo em ruas. Assim, apesar de suas origens um tanto escusas, a procura pelos espaços verdes de lazer cresceu. (BARTALINI, Vladimir – Parques públicos municipais de São Paulo. Tese de Doutorado, FAU-USP, 1999).

Alguns dos equipamentos e mobiliários existentes no Parque da Jaqueira, que estarão presentes também no parque do Arraiódromo são: pista de ciclovia, pista de caminhada, quadra poliesportiva – esses três com o intuito de promover espaços direcionados à prática de esportes – “*playground*”, pátio aberto, quiosque de lanches, área para piquenique, área verde para contemplação – estes últimos visando o lazer dos frequentadores.

5 PROPOSTA PROJETUAL

5.1 Caracterização e Localização do Terreno

O terreno escolhido para a implantação do complexo “ARRAIÓDROMO” está localizado à Av. Eduardo Magalhães, ou como também é conhecida “Estrada Nova do Calhau”, que liga os bairros do Cohafuma ao Calhau, na cidade de São Luís, Maranhão.

Encontra-se delimitado na Zona Residencial 07 (ZR7), onde, de acordo com a legislação urbanística básica da cidade de São Luís, as ocupações dos lotes pelas edificações ficam disciplinadas pelas seguintes normas:

- A Área Total Máxima de Edificação (ATME) é igual a 240% (duzentos e quarenta por cento) da área do terreno;
- A Área Livre Mínima do Lote (ALML) é igual a 50% (cinquenta por cento) do terreno;
- O afastamento frontal é igual a 5,00 m (cinco metros) para as edificações de até 04 (quatro) pavimentos e igual a 8,00 m (oito metros) para as demais;

- O gabarito máximo permitido é igual a 10 (dez) pavimentos.

Sua fachada frontal tem orientação voltada para o Oeste (Avenida Eduardo Magalhães) e a secundária para o Sul (Via Interna 01 e Rua 38). As outras duas faces do terreno não possuem ligação com vias existentes e fazem limite com a vegetação do entorno. As dimensões do terreno são de 286,94m x 110,11m x 61,18m x 65,84m x 63,93m x 59,57m x 299,82m x 209,78m, de acordo com as imagens abaixo:



Figura 12 - Localização do terreno.

Fonte - Google Earth, com modificações do autor, 2012.



Figura 13 - Medidas do terreno.

Fonte - Google Earth, com modificações do autor, 2012.



Figura 14 - Órgãos e serviços próximos ao Arraiódro. **Fonte** - Google Earth, com modificações do autor, 2012.

Próximo ao terreno escolhido localizam-se vários órgãos públicos e outros equipamentos urbanos de destaque como a Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão, o SEBRAE Multicenter, a CEASA-MA, além de postos de gasolina,

farmácias, clínicas de estética, condomínios residenciais e concessionárias de veículos.

5.2 Partido Arquitetônico

O Complexo do Arraiódromo trás uma nova proposta de concentrar em um só espaço, vários equipamentos urbanos necessários para uma cidade. Além do seu sentido principal, que é o de oferecer à comunidade um local para a realização de festas relacionadas ao São João e as manifestações populares da cidade e do estado, o projeto também abrange outras áreas de interesse e se permite configurar de várias formas a fim de adaptar-se aos diferentes tipos de eventos.

Ao contrário dos arraiais juninos que são montados e desmontados todos os anos na cidade, com o único propósito de atender as festividades desta época do ano, o Arraiódromo inova trazendo o conceito de um espaço permanente, que possibilite a sua utilização para os mais variados tipos de eventos, shows, exposições e festas, independente do mês em que for acontecer. Ele propõe também uma solução para as deficiências de estruturas de apoio (banheiros, posto médico e estacionamento) que são encontradas nos outros arraiais da cidade.

No entanto, é importante frisar que a proposta de um novo conceito de arraial está relacionada à função do espaço e não tanto a forma e estética das edificações. O projeto tenta capturar os pontos positivos de cada um dos arraiais já existentes na cidade e adicionar conforto e segurança neste novo espaço proposto. Mantém o formato de espetáculo com serviços de bar (barracas) – que já é encontrado nos principais arraiais da cidade, mas racionaliza os fluxos e melhora os espaços garantindo maior comodidade ao público que prestigia a festa.

O complexo conta com 03 (três) prédios principais, que demarcam diferentes áreas de interesse dentro do terreno. O primeiro deles é o edifício multiuso, uma grande edificação coberta e climatizada que dispõe de amplo salão livre que pode ser utilizado para shows menores, palestra com capacidade para mil pessoas

sentadas e festas aniversários e formatura, com capacidade para comportar 1020 convidados. Conta ainda com complexa estrutura de palco, cozinha de apoio, foyer e banheiros.

A seguir temos o palco principal, com 500m² de área, que é a peça fundamental do complexo, pois irá abrigar todas as apresentações dos grupos folclóricos e outros ritmos que passarão pelo Arraiódromo. Este prédio está localizado na extremidade leste da arena de shows e é o ponto mais alto deste polo – o piso do palco está a 2m (dois metros) de altura do chão – o que garante maior visibilidade ao espectador, a partir de qualquer ponto da arena. Contém completa estrutura de apoio ao artista que está se apresentando no palco, como camarins, banheiros, cozinha de apoio e garagem privativa para dois carros. Conta ainda com escadas de acesso nas laterais, que organizam os fluxos de entrada (pela direita do palco) e saída (pela esquerda do palco) dos grupos, evitando tumultos nos intervalos entre as apresentações.

O complexo conta ainda com um prédio destinado às instalações administrativas. O edifício “Administrativo-Oficinas” localiza-se na porção leste do prédio, abrigando as salas privativas do presidente e vice-presidente, secretaria e sala com estações de trabalho para até 12 pessoas, a fim de facilitar o trabalho dos seus funcionários. Na outra extremidade, porção oeste da edificação, estão localizadas três salas destinadas às oficinas, ensaios e minicursos relacionados à cultura do Maranhão. São espaços móveis, que acomodam até três oficinas simultaneamente e podem assumir diferentes configurações de layout, apenas com a remoção de uma parede divisória. E ao centro, uma ampla recepção que controla a entrada e saída de todas as pessoas, além de fazer a ligação das duas extremidades do prédio.

Todas as três edificações principais estão voltadas para o centro do terreno, onde está localizada a arena de shows (com 5.000 m², que pode receber de cinco a dez mil pessoas simultaneamente) respeitando as orientações de ventilação e insolação. São prédios com traços simples, porém bem definidos, pois levam em consideração o fluxo interno do complexo, combinando com a fácil execução e o baixo custo – visto que se trata de um espaço voltado para o grande público. Ao lado

desta área principal, terá um parque urbano integrado ao complexo, com 16.000 m² de área. Este, abrigará diversos equipamentos de esporte e lazer, além de oferecer a comunidade local, um espaço com áreas verdes para piquenique e contemplação.

5.3 Programa de Necessidades

Por se tratar de um projeto complexo, que agrega em um só lugar várias estruturas para usos diferentes, tomou-se por base os projetos de referência e os arraiáis juninos expostos anteriormente, buscando analisar os pontos positivos e os pontos negativos de cada um deles, a fim de montar o Programa de Necessidades do “Arraiódromo”.

A partir da junção dos conceitos de cada projeto de referência, o Programa de Necessidades do complexo do Arraiódromo foi elaborado baseado em quatro aspectos principais: área para shows e exposições ao ar livre, espaço fechado e climatizado multiuso, administrativo e área verde e de lazer. Dessa forma foi possível definir cada um dos ambientes e serviços necessários para compor o Estudo Preliminar do projeto e suprir a carência de alguns desses espaços na cidade de São Luís. Abaixo, o programa de necessidades com o pré-dimensionamento das áreas:

a) Shows e Exposições

- Entrada principal coberta com bilheteria, catracas e depósito de materiais (200,00 m²) - bilheteria com capacidade para atender 10 pessoas simultaneamente; calçada (1.500,00 m²), suficiente para atender as pessoas que estão esperando amigos, parentes, sem ter que ficar no meio da rua, como às vezes acontece em alguns locais de eventos em São Luís/MA;
- Arena de shows / área livre com (5.000,00 m²) - local destinado a receber os brincantes que buscam entrar em contato com a cultura local;
- 20 Quiosques para venda de comidas e bebidas, com 14 m² cada unidade;

- Portão de acesso para carros e caminhões / carga e descarga;
- Banheiros masculino (25,00m²), feminino (25,00 m²) e P.N.E. (3,00 m²);
- Área coberta para pequenas apresentações de bandas (250,00 m²);
- Palco coberto com estruturas de som e luz (450,00 m²), 04 camarins individuais (15,00 m²) e coletivo (60,00 m²), banheiros coletivos (16,00 m²), sala de imprensa / recepção (50,00 m²), depósito para aparelhos de som (25,00 m²), vestiários (16,00 m²), cozinha industrial (25,00 m²), refeitório (15,00 m²), 02 elevadores (1,5 m²) e garagem (50,00 m²);
- Estacionamento para 500 carros (10.000,00 m²), estacionamento para 05 ônibus (300,00 m²);

b) Espaço multiuso

- Hall de entrada (250,00 m²) com banheiros masculino (25,00 m²), feminino (25,00 m²) e P.N.E. (3,00 m²);
- Salão multiuso com palco (1.200,00 m²);
- Cozinha (30,00 m²), despensa (10,00 m²) e praça para garçons (13,00 m²);
- Depósito de materiais de limpeza (25,00 m²), gerador (10,00 m²) e depósito de mesas e cadeiras (65,00 m²);
- Coxia (100,00 m²), 04 camarins (35,00 m²) com banheiros (4,00 m²), hall (75,00 m²);
- Recepção (76,00 m²).

c) Área verde e de lazer

- 02 acessos para pedestres (avenida e ligação com o resto do complexo);
- Pista de caminhada (600,00 m);
- Pista para ciclistas (600,00 m);
- Playground para crianças;
- Banheiros (53 m²);
- Pátio em concreto para pequenas apresentações (60,00 m²);

- Área para piquenique;
 - Academia pública (30,00 m²);
 - Pátio coberto para pequenas reuniões (150,00 m²);
 - Quiosques de lanches (14,00 m²);
 - Áreas verdes com bancos para contemplação;
- d) Administrativo
- Acesso principal e secundário;
 - Recepção principal (170,00 m²) e recepção interna (22,00 m²);
 - Banheiros masculino (2,00 m²) e feminino (2,00 m²) – recepção;
 - 02 Salas pequenas de reunião (12,00 m²) e 01 grande (25,00 m²);
 - Sala para estações de trabalho – administrativo do complexo (45,00 m²);
 - Sala do Presidente com banheiro privativo (35,00 m²);
 - Sala do Vice-presidente com banheiro privativo (35,00 m²);
 - Banheiros masculino (30,00 m²), feminino (30,00 m²) - administrativo;
 - Copa (10,00 m²);
 - 03 salas para oficinas (dança, canto e ensaios) (100,00 m²);
 - Vestiários masculino (30,00 m²), feminino (30,00 m²) e P.N.E. (6,000 m²)

5.4 Fluxograma

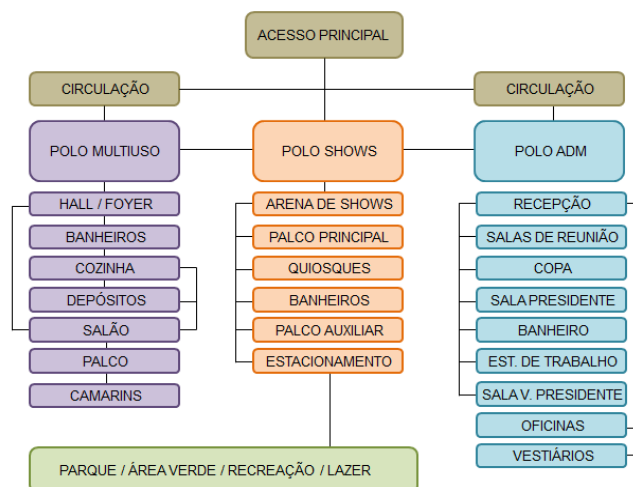


Figura 15: Fluxograma do complexo
Fonte: Felipe Romano Almeida. 2012.

5.5 Setorização e fluxo

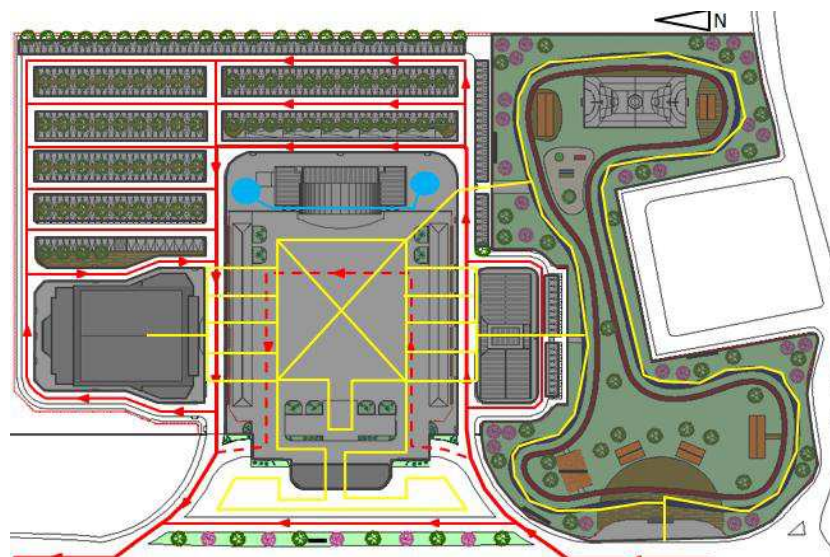
Baseado no programa de necessidades e no fluxograma exposto, a setorização do complexo do Arraiódromo configura-se da seguinte forma:



Figura 16: Zonificação.

Fonte: Google Earth, com modificações do autor, 2012.

Para entender como funciona a entrada e saída de veículos, a carga e descarga de materiais feitos em horários oportunos, bem os caminhos destinados ao pedestre que visita o complexo e a dinâmica da entrada e da saída dos grupos que se apresentam no palco principal da arena de shows, elaborou-se um mapa que indica e direciona tais fluxos:



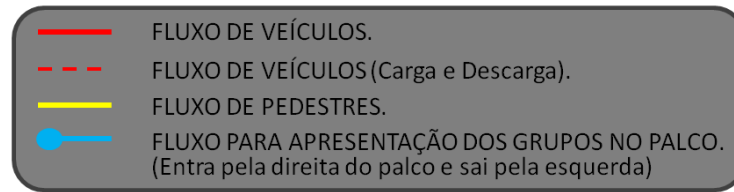


Figura 17: Implantação com indicações de fluxo.
Fonte: Google Earth, com modificações do autor, 2012.

5.6 Especificações

A escolha dos materiais para revestimento e composição dos espaços do complexo foi realizada levando em consideração aspectos como durabilidade, resistência, qualidade, estética e sustentabilidade. Segue a justificativa da aplicabilidade de cada um deles no projeto:

a) Estrutura e Vedação:

Todos os prédios do complexo serão construídos no sistema de pilar e viga de concreto, com fechamento em alvenaria cerâmica chapiscada e rebocada antes de receber o revestimento. A laje do palco principal será nervurada, apoiada por pilares de concreto armado. As fundações serão do tipo Sapata Isolada, ou outra tecnologia que garanta segurança e firmeza as edificações.

b) Cobertura:

As coberturas dos três prédios principais (convenções, palco principal e administrativo) serão feitas com telhas metálicas do tipo ondulada-sanduiche (de acordo com o catálogo da Eternit), garantindo maior conforto térmico e acústico para as áreas internas. As outras edificações (palco auxiliar da arena de shows, quiosques da área de show e parque e banheiros e área coberta do parque) terão telhas cerâmicas do tipo colonial portuguesa e sustentação de madeira.

c) Esquadrias:

Três tipos de esquadrias foram escolhidas para compor os prédios do complexo:

- Alumínio: para portas e janelas externas, que ficarão expostas diretamente as ações do clima.
- Madeira maciça: para portas e janelas internas dos ambientes, respeitando o tamanho dos vãos de acordo com as Normas Brasileiras de Acessibilidade.
- Vidro: para alguns casos específicos de pele de vidro (fachada posterior do palco principal) e os basculantes dos banheiros.

d) Revestimentos e acabamentos:

Os revestimentos utilizados para dar acabamento nos ambientes internos, como salas, camarins, corredores e afins foram pisos cerâmicos, tintas látex para as paredes e forros de gesso. Para áreas molhadas como banheiros e cozinhas, as paredes e pisos foram revestidos em cerâmicas e o forro em gesso. Para áreas externas, materiais mais rústicos, como concreto e pinturas texturizadas. Todos os materiais utilizados estão especificados no quadro de materiais e por seus números correspondentes nas plantas técnicas.

e) Vias de passagem e estacionamento:

O material utilizado para revestimento das vias internas do complexo foi o bloco sextavado de concreto, por ser de fácil montagem e manutenção, além de suportar bem o grande tráfego de veículos. Para as vagas do estacionamento, foi especificado o “concregrama”, pois ao mesmo tempo em que oferece resistência para suportar o peso dos veículos, é permeável e ajuda na vazão da água da chuva. As vagas serão demarcadas com tintas a base de resina acrílica, epóxi ou água, atendendo as exigências dos órgãos reguladores DERSA, DER, DNER e CET.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha do tema proposto para a elaboração do Estudo Preliminar de arquitetura partiu de observações empíricas feitas ao longo dos anos em relação à precariedade de espaços públicos destinados a prática e contemplação da cultura regional. Em épocas de festejos juninos, a cidade de São Luís, que é conhecida pelo seu São João diferenciado²³, recebe vários turistas e espectadores locais, na busca pelo melhor arraial, abarrotando cada vez mais as já insuficientes áreas destinadas à esta festividade.

Por meio deste diagnóstico, foi possível identificar os fluxos de pessoas e veículos, a organização do espaço, os materiais utilizados na construção dos arraiais e os tamanhos das áreas reservadas para cada uso, apontando assim, os pontos positivos e os pontos negativos de cada uma das áreas estudadas, traçando diretrizes que colaboraram na elaboração do projeto.

Desta forma, ao elaborar a proposta para o novo espaço, foram levados em consideração aspectos como o conforto do espectador (estacionamento privativo com mais de 500 vagas, espaços amplos e arejados), a higiene dos ambientes (sanitários fixos, quiosques em alvenaria, devidamente revestidos e forrados, calçamento de todo o complexo) e a segurança (entradas restritas por portões e catracas).

Baseado nestes aspectos, ao propor novos usos para o complexo – além da proposta primordial que é a de receber a festa do São João, foram desenvolvidos os setores que compõem o projeto do Arraiódromo.

Tomando por base estas diretrizes e também o Programa de Necessidades, o edifício multiuso se justifica dentro do complexo, pois oferece à cidade de São Luís mais um espaço para apresentações culturais de porte médio. Torna-se útil também para a realização de outras atividades do tipo “indoor” que requerem um espaço

²³ Um São João diferente < <http://ecoviagem.uol.com.br/noticias/turismo/turismo-cultural/um-sao-joao-diferente-11990.asp>> Acessado em: 30/01/2012.

climatizado, como por exemplo, festas de formatura, refeições de grau, exposições de livro, peças de teatro etc.

Em relação ao espaço aberto do complexo, que é o ponto principal do projeto, é mais um espaço de grandes dimensões, capaz de receber um grande número de pessoas para contemplar as manifestações culturais locais, além de outros grandes eventos que acontecem ao longo do ano. Além disso, disponibiliza grande estacionamento para veículos, a fim de dar maior conforto e segurança para quem frequenta o complexo.

O prédio administrativo/oficinas foi pensado para unir em um só espaço, todo o setor administrativo do complexo, garantindo maior conforto aos seus funcionários. Outro ponto importante nesta edificação são as salas destinadas as oficinas e aulas de dança, canto e outros tipos de manifestações artísticas, pois reservam um espaço para a prática e o treino dos espetáculos que posteriormente serão apresentados na área de shows.

Ainda, a proposta do parque urbano, integrado ao complexo do Arraiódromo, é de oferecer a população local, mais um espaço destinado ao lazer e a prática de esportes. Todos os seus equipamentos (pista de ciclismo, pista de caminhada, “*playground*”, área verde, etc.) foram pensados para atender a uma carência do entorno da área e da cidade em geral, agregando valor imobiliário e cultural a área do projeto.

Em suma, a proposta de um “Arraiódromo” para a cidade de São Luís não fundamenta-se na substituição dos locais atualmente utilizados para receber a festa do São João, mas sim, objetiva oferecer mais um espaço multisetorial dentro da cidade, dotado de estruturas de apoio ao espetáculo, estacionamentos, áreas verde, entre outras, visando o maior conforto do espectador e também a valorização das manifestações culturais locais. Para tanto, apresentamos a seguir o Estudo Preliminar de Arquitetura do “Complexo Arraiódromo”, que sintetiza a ideia do novo espaço proposto.

01/08

IMPLANTAÇÃO

LOCALIZAÇÃO

Esc. 1:500

02/08

ÁREA PARA SHOWS LOCALIZAÇÃO: PLANTA BAIXA

DETALHE QUIOSQUE

Esc. 1:250

03/08

MULTIUSO/CONVENÇÕES: COBERTURA

MULTIUSO/CONVENÇÕES: PLANTA BAIXA

Esc. 1:200

04/08

MULTIUSO/CONVENÇÕES: LAYOUT 01

MULTIUSO/CONVENÇÕES: LAYOUT 02

MULTIUSO/CONVENÇÕES: FACHADA “C”

Esc. 1:200

05/08

PALCO PRINCIPAL: COBERTURA

PALCO PRINCIPAL: PL. B. SUBSOLO E TÉRREO

PALCO PRINCIPAL: PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO

Esc. 1:200

06/08

PALCO PRINCIPAL: LAYOUT SUBSOLO/TÉRREO

PALCO PRINCIPAL: LAYOUT 1° PAVIMENTO

Esc. 1:200

07/08

ADMINISTRAÇÃO: COBERTURA

ADMINISTRAÇÃO: PLANTA BAIXA

ADMINISTRAÇÃO: LAYOUT

FACHADA “E”

Esc. 1:200

08/08

CORTE AA'

CORTE BB'

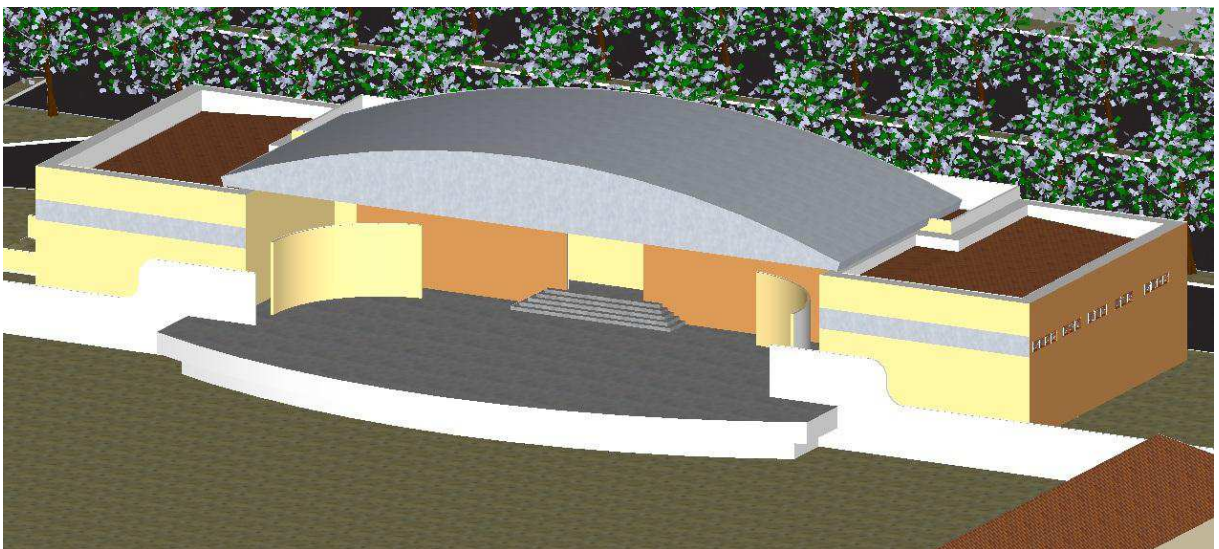
Esc. 1:200

Implantação 01:**Implantação 02:**

Multiuso / Convenções:



Palco Principal:



Palco Secundário:**Setor Administrativo / Oficinas:****Parque Urbano:**

7 REFERÊNCIAS

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 9050:2004. **Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

A CIDADE DE ARRAIAL D'AJUDA. Arraial d'Ajuda, BA. Disponível em: <<http://www.arraialdajudaportal.com/htm/pt/acidade.htm>> Acesso em: 07/12/2012.

ARRAIAL: A CAPITAL DO MERGULHO. Arraial do Cabo, RJ. Disponível em: <<http://www.arraialdocabo-rj.com.br/cidade/historia.html>>. Acesso em: 19/01/2012.

ARRAIAL DA LAGOA ATRAI VISITANTES PELA PROGRAMAÇÃO DIVERSIFICADA. São Luís, MA. Acesso em: <<http://www.jornalpequeno.com.br/2011/6/22/arraial-da-lagoa-atrai-visitantes-pela-programacao-diversificada-160248.htm>> Acessado em: 29/01/2012.

ARRAIAL DA LAGOA DA JANSEN COMEÇA NESTA SEXTA-FEIRA. São Luís, MA. Disponível em: <<http://mauricioaraya.wordpress.com/2011/06/14/arraial-da-lagoa-da-jansen-comeca-nesta-sexta-feira/>> Acesso em: 28/01/2012.

BARTALINI, Vladimir. **Parques públicos municipais de São Paulo**. Tese de Doutorado, FAU-USP, 1999.

BRASIL VIAGEM: CAMPINA GRANDE. Brasil. Disponível em: <<http://www.brasilviagem.com/pontur/?CodAtr=66110>> Acesso em: 05/01/2012.

CAMPINA GRANDE - MAIOR SÃO JOÃO DO MUNDO. Campina Grande, PB. Disponível em: <<http://www.psg.com/~walter/junina.html>>. Acesso em: 30/12/2011.

CENTRO DE EVENTOS FIERG. Porto Alegre, RS. Disponível em: <http://www.centrodeeventosfiergs.com.br/sobre_o_centrodeeventos.asp?idArea=98&idSubMenu=99> Acesso em: 19/11/2011.

DIAS, Luís Andrade de Mattos. **ESTRUTURAS DE AÇO**: Conceitos, técnicas e linguagem. São Paulo: Zigurate Editora, 1997. p. 69, p. 83.

DIAS, Luís Andrade de Mattos. **AÇO E ARQUITETURA: Estudo de edificações no Brasil.** São Paulo: Zigurate Editora, 2004. p. 43, p. 55.

FERNANDES, Rogério Luciany Neres. **Cultura Musical: A casa da música maranhense - Proposta de Reabilitação da Fábrica São Luís.** Trabalho Final de Graduação, FAU-UEMA, 2009.

FESTAS JUNINAS: CULTURA, RELIGIOSIDADE E TRADIÇÃO. Biblioteca Virtual do Governo do Estado de São Paulo. Disponível em: <<http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/especial/docs/200706-festasjuninas.pdf>> Acessado em: 17/02/2012.

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO. **GUIA CULTURAL – MARANHÃO.** São Luís, 2009. Ano 03, nº 12. Câmara Cultura.

LENGEN, Johan Van. **Manual do arquiteto descalço.** São Paulo: Empório do Livro, 2009. p. 133.

LLC INTERIOR ARCHITECTURAL VISUALIZATIONS PORTFOLIO. Minneapolis. Disponível em: <<http://mapformation.com/portfolio/visualizations.htm>>. Acesso em: 30/01/2012.

MILITO, José Antônio. **Técnicas de construção civil e construção de edifícios.** Campinas-SP. P. 04, 05, 105, 265.

PARQUE DA JAQUEIRA. Recife, PE. Disponível em: <<http://www.pernambucoequi.com.br/lazer/selecao/passeios-parques/322/parque-da-jaqueira>> Acesso em: 17/01/2012.

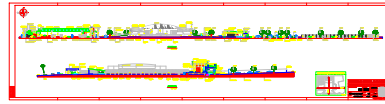
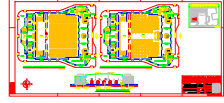
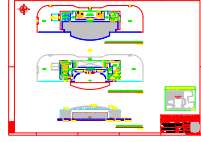
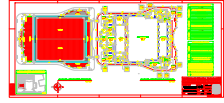
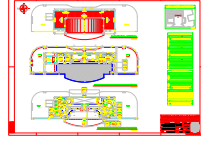
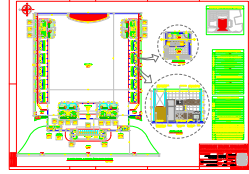
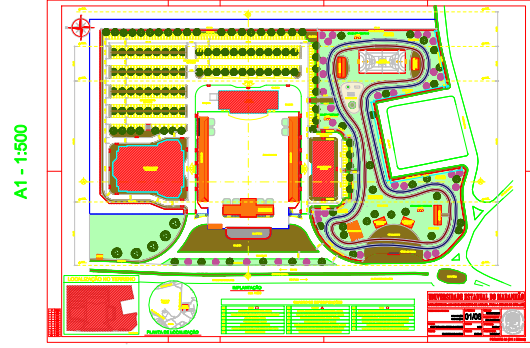
PIOTROWSKI, Christine M. e ROGERS, Elizabeth A. **Design commercial interiors.** New Jersey, EUA. John Wiley e Sons Inc. 2007. P. 91.

RANGEL, Lúcia Helena Vitalli. **Festas Juninas, Festas de São João: Origens, tradições e histórias.** São Paulo. Publishing Solutions, 2008. p. 51.

REVETLLA DE SANT JOAN, FESTA DE SÃO JOÃO. Disponível em: <<http://dreamguides.edreams.pt/espanha/barcelona/festa-de-sao-joao>> Acesso em: 16/02/2012.

SINDUSCON-GO. **Guia Rápido de Referência para Padronização de Projetos em CAD.** Goiânia. 2007. p. 02 - 16

URBANISMO, Secretaria Municipal de Terras, Habitação e. **Legislação Urbanística Básica de São Luís.** São Luís. Imprensa Universitária Imprimiu, 1997. p. 90.



A1 - 1:200

A1 - 1:200

A2 - 1:200